

A Psicologia e Práticas Psicoterápicas no Âmbito Hospitalar

Eliane Gusmão Ribeiro

Universidade Autônoma de Lisboa - Portugal

Ivone Almeida da Silva dos Reis

Kassieli Egert Kuster

Faculdade Integradas de Cacoal-UNESC/RO

Resumo: O presente artigo, propôs um estudo bibliográfico pontuando reflexões na vertente da atuação do psicólogo no contexto hospitalar, bem como se dá as práticas psicoterápicas neste âmbito, discorrendo sobre os desafios encontrados neste campo de atuação, apontando a importância do psicólogo na composição da equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar. Sabe-se, que o psicólogo apresenta atuações em diferentes setores na instituição hospitalar, atua diretamente com os pacientes, com a equipe de saúde em geral, e, com os familiares dos pacientes e/ou envolvidos no processo de hospitalização. Em ressalva, a atuação do psicólogo vem ganhando destaque e relevância, com maior evidência atualmente, devido as consequências do período pandêmico vivido, o que tem tornado ainda mais difícil o dia a dia dos pacientes hospitalizados, afetados pela falta de contato com os familiares ou acompanhantes presentes durante a internação, isso, em decorrência as exigências e mediadas sanitárias da Covid-19. De maneira que, o psicólogo hospitalar mostrou-se essencial, agregando com medidas psicoterapêuticas interventivas com resultados significativos e efetivos no processo de internação e recuperação do paciente no ambiente hospitalar.

Palavras-Chave: Psicologia. Psicologia Hospitalar. Práticas Psicoterápicas.

Psychology and Psychotherapy Practices in The Hospital Scope

Abstract: The present article proposed a bibliographic study punctuating reflections on the aspect of the psychologist's performance in the hospital context, as well as the psychotherapeutic practices in this context, discussing the challenges encountered in this field of action, pointing out the importance of the psychologist in the composition of the multidisciplinary team. in the hospital environment. It is known that the psychologist works in different sectors in the hospital institution, works directly with patients, with the health team in general, and with the patients' relatives and/or those involved in the hospitalization process. On the other hand, the role of the psychologist has been gaining prominence and relevance, with greater evidence today, due to the consequences of the pandemic period experienced, which has made the daily life of hospitalized patients even more difficult, affected by the lack of contact with family members or companions present during hospitalization, because of the health requirements and measures of Covid-19. So, the hospital psychologist proved to be essential, adding interventional psychotherapeutic measures with significant and effective results in the process of hospitalization and recovery of the patient in the hospital environment.

Keywords: Psychology, Hospital Psychology, Psychotherapeutic Practices.

Introdução

O respectivo artigo, apresenta um estudo bibliográfico, voltado para a atuação do psicólogo hospitalar, bem como, os objetivos desta atuação no contexto hospitalar, pontuando a importância das medidas interventivas do psicólogo no acompanhamento de pacientes internados, ainda assim, apoiando também se necessário, os familiares e toda equipe hospitalar, envolvidos no processo de recuperação do paciente interno.

O psicólogo exerce um papel relevante no âmbito hospitalar, pois atua mediando as relações entre os envolvidos, facilitando o diálogo e principalmente minimizando sofrimentos psíquico dos envolvidos no processo de hospitalização, buscando a promoção e manutenção da saúde física e emocional do paciente.

As práticas em psicologia hospitalar são ações psicoterapêuticas capazes de prevenir, diminuir e/ou eliminar riscos à saúde mental, de forma que, são ações voltadas para o tratamento psicológico, preventivo e/ou curativo, minimizando assim, os riscos à saúde mental causados pelas consequências da internação e/ou procedimentos adotados no tratamento.

Dentro desta perspectiva, a psicologia hospitalar auxilia o paciente durante o processo de recuperação do adoecimento ou por consequências geradas pela patologia, hospitalização e/ou dos tratamentos mais duradouros, possibilitando ao paciente a elaboração e ressignificação do processo vivenciado durante a internação ou recuperação, auxiliando assim, com técnicas e estratégias terapêuticas adequadas para cada paciente propondo uma melhor recuperação diminuindo de forma significativa o sofrimento psíquico, recebendo então, um tratamento mais humanizado (Reis, 2013).

Por conseguinte, o presente estudo propôs analisar o desenvolvimento das práticas psicoterapêuticas no âmbito hospitalar, levando em consideração o levantamento de dados referentes ao tema por meio de pesquisas bibliográficas atuais.

A partir disto, espera-se oferecer informações relevantes a quem de interesse, tendo em vista que a psicologia hospitalar tem a atuação em expansão não só no Brasil, mas a nível global, voltando-se cada vez

mais para a humanização dos serviços hospitalares, propondo a melhoria do paciente em todos os aspectos biopsicossocial. Desta forma, a proposta deste trabalho é contribuir com pesquisas voltadas a áreas da temática entre outras interessadas.

Métodos

A respectiva pesquisa foi realizada em formato de revisão da literatura sobre o tema proposto: *Psicologia e as Práticas Psicoterápicas no Âmbito Hospitalar*, explanando assim, o conceito de psicologia hospitalar, a importância do profissional em psicologia no âmbito hospitalar, e a relação paciente; família e equipe de saúde, por meio de pesquisas ordenadas por artigos científicos. Para a revisão bibliográfica, utilizou-se de livros e artigos científicos, publicados em bases de dados, tais como: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Portal de Periódicos da CAPES, *Google* acadêmico, Repositório de Universidades Nacionais e Internacionais, livros, revistas e jornais científicos, entre outros materiais relacionados ao assunto, citados na bibliografia deste artigo. As informações foram obtidas no período de maio de 2021 a novembro do mesmo ano, sendo o material pesquisado em livros com publicações a partir de 2011 e artigos científicos com publicação a partir de 2016 até os dias atuais. Os achados obtidos foram demonstrados no enquadramento teórico, seguindo da discussão e considerações finais.

Enquadramento Teórico

Psicologia Hospitalar

O nome psicologia hospitalar, vem sendo utilizado para se referir ao trabalho que é realizado por psicólogos em ambientes hospitalares, surgiu no Brasil primeiramente, no estado de São Paulo nos anos de 1970, solicitada nas alas de ortopedia, a intenção inicial era de fazer uma investigação mais ampla do paciente, para além dos aspectos biológicos, e sim, voltando-se para a importância dos fatores emocionais na recuperação ou aceitação do diagnóstico, e evidentemente, propondo estratégias de enfrentamento para que o paciente voltasse sua atenção no processo de recuperação, desconstruído a

visão de um padrão biomédico e propondo um modelo mais humanizado. Deste modo, o trabalho dos profissionais de psicologia mostrou uma nova visão desse modelo, que antes era centrado apenas no enfoque biológico, hoje mais voltado para no enfoco biopsicossocial do paciente (Silva *et al.*, 2017).

A psicologia hospitalar é uma das áreas da psicologia que estuda e propõe a compreensão e tratamento dos aspectos relacionados aos fatores psicológicos dos pacientes internos, familiares e de toda equipe hospitalar. Comumente, o indivíduo ao deparar-se com uma patologia física ou o enfrentamento do tratamento, em determinadas ocasiões, passa por um período de longa estadia nos hospitais, por consequente, acaba por desencadear em alguns casos, consequências que afetam a saúde mental, este agravamento psíquico se desenvolve não somente no paciente interno, como também pode afetar familiares ou até mesmo a equipe de saúde envolvida no processo de recuperação ou reabilitação. De modo que, a psicologia hospitalar, amplia-se às questões psicológicas relacionadas às doenças, voltando-se para questões além dos aspectos físicos, pois o processo de adoecimento, tratamento ou recuperação podem afetar a saúde mental dos envolvidos (Simonetti, 2016).

Portanto, vale ressaltar que a psicologia hospitalar se distingue das outras áreas da psicologia, visto que, trabalha propondo a humanização da atuação e manejo no atendimento dos pacientes internados, tratando-se de um atendimento diferenciado, oferecido tanto à família quanto à equipe de saúde, oferecendo apoio e estratégias de enfrentamento as dificuldades advindas do processo de internação do paciente, minimizando o sofrimento psíquico. Assim sendo, é importante destacar as questões oriundas da internação, considerando assim, os efeitos e impactos ocasionados pelo processo do adoecimento (Comeli, 2019).

Para Reis (2013), psicologia hospitalar pode ser considerada diferente das demais abordagens das psicologias, isso pela diferenciação da atuação prática. Entretanto, não existe um modelo ou método que venha padronizar ou até mesmo direcionar o psicólogo na atuação no âmbito hospitalar, porém, vale destacar que o profissional da psicologia hospitalar é livre, podendo atuar conforme sua abordagem de formação acadêmica, podendo ser

complementada com uma especialização ou residência hospitalar, evidentemente agarrado aos preceitos morais e éticos regidos pelo CFP - Conselho Federal de Psicologia.

De Acordo com a Resolução do Conselho Federal de Psicologia - CFP n. 02/01 (2001), o psicólogo no contexto hospitalar tem a atuação voltada para pesquisas, atendimentos à pacientes e/ou responsáveis pelo paciente durante o período de internação, até mesmo a equipe de saúde, se estendendo ao administrativo, com o intuito de proporcionar bem-estar emocional e físico do paciente e todos envolvidos no processo. Prestando assistência em vários aspectos do tratamento, com o enfoque na avaliação e assistência psíquica dos pacientes que eventualmente passarão por intervenções médicas. O psicólogo nesse contexto, irá trabalhar como mediador das relações paciente/família, médico/paciente e paciente/equipe hospitalar, atua também junto às unidades de terapia intensiva, ambulatórios, enfermaria e pronto socorro, utilizando diversas técnicas no manejo psicoterapêutico sendo individualmente ou grupal, psicomotricidade; grupos de psicoprofilaxia; psicodiagnóstico; avaliação diagnóstica; consultoria e interconsultoria. Ou seja, o psicólogo hospitalar está suscetível as diferentes demandas emergentes do seu plantão no ambiente hospitalar.

Psicoterapia no Ambiente Hospitalar

Na psicologia hospitalar o psicólogo comumente lida diariamente com pacientes em iminência de morte ou de emergências, de forma que, o tempo disponível ao terapeuta e ao paciente para um possível atendimento é limitado pela doença e/ou tratamento, comumente, o processo terapêutico sofre constantes interrupções da equipe médica responsável pelo paciente, seja para manejo dos medicamentos, troca do soro, ou até mesmo atender qualquer demanda do paciente de higiene pessoal, entre outras questões voltadas ao processo hospitalar. É preciso ressaltar ainda, que é o psicólogo quem direciona-se até ao paciente para efetuar a escuta, o lugar que acontece o atendimento/acolhimento é determinado pelas condições patológicas, tendo em vista que, dependendo da gravidade da doença, o paciente pode

estar acomodado em uma enfermaria, UTI - Unidade de Tratamento Intensivo, isolamento, entre outros lugares de acordo com as necessidades hospitalares do paciente (Reis, 2013).

Grincenkov (2020), destaca que os pacientes internados por qualquer que seja a doença, devem ser vistos pelo profissional da psicologia com um olhar diferenciado, o atendimento oferecido não deve ser assemelhado ao tradicional atendimento clínico em consultório psicológico, considerando que as demandas são diferentes dos casos recorrentes nos consultórios, estes encontram-se em processo de adoecimento físico, o que por vez, pode acarretar problemas psíquicos decorrentes da hospitalização ou outros fatores relacionados ao agravo patológico. Deste modo, é necessário um olhar amplo do psicólogo, sempre atento as singularidades de cada paciente, não somente com o foco nos aspectos psíquicos agravados, e sim, observando o paciente como um todo no seu contexto de vida geral biopsicossocial.

Carvalho *et al.* (2019), destaca a importância da clareza no diálogo com o paciente, é de grande relevância que o paciente seja informado sobre seu estado de saúde, sobre os agravos da doença e a forma como será conduzido o tratamento, possibilitando assim, o estabelecimento de vínculo entre paciente, terapeuta e equipe de saúde, abrindo assim, espaço para que o paciente assistido possa ter participação ativa em seu tratamento, ou até mesmo no direcionamento de sua vida e/ou situações que queira ajustar, tanto no âmbito pessoal, quanto no familiar.

Dentre as funções atribuídas ao psicólogo no contexto hospitalar, Lima, Melo e Albuquerque (2019), citam a da coordenação, que se refere as práticas realizadas com a equipe de saúde; a atribuição de auxiliar no processo de adaptação do paciente no hospital, auxiliando ainda no que se refere a interconsulta, proporcionando uma melhor relação entre pacientes e funcionários. Sendo ainda, atribuído ao psicólogo hospitalar uma função assistencial, o qual presta assistência diretamente aos pacientes e familiares, mediando situações que podem contribuir para a organização emocional do paciente e familiares envolvidos.

Neste sentido, os atendimentos psicológicos no ambiente hospitalar devem ser focados nos fenômenos circunstanciais da doença, responsável

por ocasionar complicações psicoafetivo. Logo que alcançados os propósitos de elaboração dos fenômenos, o paciente volta à enfermaria e recebe alta hospitalar, atribuída pelo médico responsável. Quando é necessário a continuação do acompanhamento psicológico, o paciente deve ser destinado ao atendimento ambulatorial ou encaminhado por prescrição à um Psicólogo especialista na área que necessita de atenção (Reis, 2013).

Técnicas Psicoterapêuticas no Âmbito Hospitalar

No que se refere as técnicas utilizadas por psicólogos no contexto hospitalar, são inúmeras as técnicas e recursos que podem ser utilizados embasados em diferentes abordagens. Das quais, podem-se destacar as técnicas de “*psicoeducação*”, que tem mostrado excelentes resultados com os pacientes e familiares, o processo de educar sobre os aspectos da doença e do tratamento, possibilita ao paciente e familiares um olhar mais assertivo, que consequentemente promove mudanças na percepção e compreensão do diagnóstico, possibilitando assim, um melhor manejo na condução do tratamento. A *psicoeducação* tem como objetivo, orientar o paciente a aderir hábitos mais coerentes e ajustados emocionalmente, propondo assim, maior assertividade nas tomadas de decisões ou até mesmo no enfrentamento da doença, tornando-os mais resilientes a situações similares no futuro (Oliveira & Natividade, 2021).

Para Reis (2013), dentre as várias técnicas é possível utilizar também a técnica dos “*cartões desenhados*”, pode ser utilizada com os pacientes afásicos, com o intuito de facilitar a comunicação e uma ótima estratégia para dar início ao processo terapêutico. A técnica contribui para diminuição da ansiedade do paciente por não conseguir se comunicar, como por exemplo: desenhar um prato, para sinalizar que quer se alimentar, sanitário para dizer que quer ir ao banheiro, entre outras. Já, outra técnica que pode ser utilizada para pacientes com deformação facial, é a “*técnica do espelho*”, depois do acolhimento, faz-se uma preparação para que o paciente possa olhar para o espelho, evidentemente se houver o consentimento, e seguindo, prestando-lhe apoio durante a técnica, auxiliando-o no processo de

aceitação e/ou enfrentamento da doença ou consequências.

Para Oliveira e Pumariega (2019), é possível utilizar também das técnicas que promovem a aquisição de estratégias de enfrentamento da doença, possibilitando assim, que os pacientes venham sentir melhora em suas tenções e ansiedades, e, aprendam manejos para lidar ou enfrentar com mais assertividade o diagnóstico e tratamento. Assim, os psicólogos utilizam dessas técnicas com o objetivo de estimular e preparar o paciente emocionalmente no controle das situações estressoras relacionada ao adoecimento.

Segundo Ribeiro e Morais (2017), referente a intervenção psicológica com crianças internadas em processo de adoecimento, as técnicas mais comuns a serem utilizadas pelos psicólogos hospitalares são as lúdicas, ou seja, por meio do brincar, com o intuito de modificar o ambiente hospitalar, promovendo assim, um senário mais lúdico e descontraído que promova condições psicológicas mais favoráveis para a criança enfrentar a doença. O lúdico no processo terapêutico recupera e promover a capacidade da criança de brincar e expressar-se, favorecendo assim, o enfrentamento e superação dos desafios, promovendo resultados imediatos, fortalecendo a criança para lidar com o processo do adoecimento junto à hospitalização.

No período de hospitalização, a criança enfrenta várias mudanças, outrora imprevistas, advindas desse momento, desta forma, é importante preparar um acolhimento mais humanizado, indispensável para crianças em processo de adoecimento. Para tal, faz-se a utilização de jogos lúdicos, como recurso terapêutico, na perspectiva de diminuir o estresse do ambiente hospitalar decorrente do processo da internação. Deste modo, as atividades lúdicas funcionam como ferramenta terapêutica efetivas (Giaxa *et al.*, 2019).

Segundo Junior, *et al.* (2017), no que se refere a pacientes com dor crônica, pode-se trabalhar com a psicoeducação, esclarecendo os princípios e os fatores que fazem parte dos ciclos relacionados a dor e a relação entre o comportamento, as emoções e modo de percepção, possibilitando assim, que o paciente possa identificar e modificar as crenças e o modo de agir e pensar, evitando atitudes desadaptativas. Neste sentido, é possível utilizar

também, as técnicas de exercícios de relaxamento dos músculos, alongamentos ou técnicas de respiração, descrevendo-as para o paciente ou utilizando dos vídeos educativos, pois, são técnicas que apresentam excelentes resultados, tanto nos aspectos físicos quanto no emocional, promovendo ao paciente o reconhecimento dos fatores que causam as dores.

Atuação do Psicólogo no Âmbito Hospitalar

O psicólogo no âmbito hospitalar pode atuar em diferentes setores, seja em centros cirúrgicos, unidade de terapia intensiva (UTI), enfermarias e pronto socorro, o intuito é atender demandas associados aos fatores que envolvem o processo de adoecimento. Segundo Assis e Figueiredo (2019), a atuação de psicólogos em hospitais públicos e privados tem conquistado seu espaço dia após dia, pois, trata-se de uma área de atuação ainda em construção, por ser ampla e de múltiplas tarefas, o que evidencia a cada dia a relevância do profissional da psicologia nesse contexto, focado nas práticas voltadas para as queixas e demandas do paciente no âmbito hospitalar, respeitando a vida e preservando a integridade física e mental propondo um tratamento humanizado, na perspectiva de prevenir doenças e promover a saúde mental.

Neste contexto, é sugestivo a atuação do psicólogo durante todo o período de internação do paciente, abrindo espaço e promovendo a escuta, para que o paciente consiga expor suas inseguranças e angústias, ensinando-o a lidar e enfrentar o processo de hospitalização e tratamento. A figura do psicólogo junto ao paciente nesse processo, favorece e transmite a confiança e acolhimento, fortalecendo emocionalmente o paciente, de maneira que possa ultrapassar com mais aceitação e assertividade emocional todo o desgaste da patologia e hospitalização (Baechtol & Trois, 2019).

Na perspectiva do contexto acima, que a forma de atendimento clássico usada pela psicologia clínica foi percebida que já não acomodava mais todas as necessidades hospitalares, visto que, as premências mentais crescia para a área da saúde e de ambientes hospitalares, assim, haja visto, a importância dos profissionais de psicologia a procurarem formas de ocupar-se desses ambientes. Foi então necessário que se adequassem a forma da organização, da equipe e

dos indivíduos que estão ali, o *setting* terapêutico que outrora era apenas a prestação do serviço ao paciente, neste momento, abrange uma quantia bem maior de usuários (Comeli, 2019).

Neste sentido, para lidar com o momento de internação, o psicólogo faz uso de várias técnicas e manejos terapêuticos adequados ao contexto hospitalar, na perspectiva de minimizar o sofrimento emocional do sujeito, possibilitando que o paciente se manifeste verbalmente e consiga expressar o que está sentindo, promovendo a consciência a respeito do seu estado e encontre manejos para lidar com os fatores do adoecimento e enfrentamento do tratamento (Ribeiro & Moraes, 2017).

Deste modo, o psicólogo hospitalar trabalha mediando as relações entre paciente, familiares e equipe de saúde, propondo diminuir as angústias e estresse desencadeados em decorrência dos fatores da doença e período de internação. Em algumas situações o paciente, que outrora se encontra em processo de tratamento da doença, necessita ausentarse do convívio social, em parte, afastar-se do trabalho e da família para cuidar da saúde, com isso, ocorrem mudanças na rotina, o que por conseguinte pode desencadear o estresse, a ansiedade e outras psicopatologias emocionais decorrentes do desconforto envolvendo a doença e o tratamento (Baechtol & Trois, 2019).

Desafios na Atuação do Psicólogo em Ambiente Hospitalar

Segundo Kubler-Ross (2017), referente a atuação do psicólogo no contexto hospitalar, são inúmeros os desafios encontrados, tendo em vista que a hospitalização é vista como sinônimo de sofrimento e até mesmo de morte, principalmente quando se refere as internações em UTI (Unidade de Tratamento Intensivo), um ambiente que para muitos é lugar onde o paciente entra sem a perspectiva e esperança de retornar, uma realidade dolorosa tanto para o paciente quanto para quem o espera do lado de fora. Esses desafios ocorrem por inúmeros fatores, pois cada paciente manifesta o sofrimento de forma muito singular, visto que, cada paciente apresenta vivências relacionadas a esse momento de forma diferente, cada indivíduo com suas singularidades, exigindo assim do psicólogo um manejo mais dinâmico e ajustado a

cada situação apresentada, adequando as técnicas e manejos terapêuticos para cada situação e ambiente.

Deste modo, as circunstâncias advindas do processo de internação são comumente extremamente estressantes, o que por vez, pode gerar em algumas situações desconfortos emocionais ao paciente, situações essas, chegam diariamente ao psicólogo por meio dos pacientes, familiares e/ou pelas equipes de assistência hospitalar, reforçando cada vez mais a necessidade do atendimento psicológico em unidades hospitalares, na perspectiva de acolher e humanizar o processo pelo qual o paciente, familiares e equipe envolvidas enfrentam ou irão enfrentar (Sebastiani & Di Biaggi, 2016).

Apesar de os grandes hospitais, principalmente os mais modernos e localizados nos grandes centros urbanos, oferecerem excelentes serviços, sejam focados em resolver os problemas relacionados a saúde, por mais que trabalhem para que o ambiente hospitalar seja o mais agradável e humanizado, ainda assim, será visto pelas pessoas ou pacientes como um local que remete a doença, sofrimento e até mesmo a morte. São ambientes que fazem lembrar da vulnerabilidade humana, trazendo a percepção de uma realidade em que outrora tinha um corpo saudável e de repente passa a necessitar de cuidados médicos e dos familiares. Este torna-se, um dos desafios do psicólogo hospitalar, em trazer o máximo de acolhimento e humanização para amenizar o sofrimento psíquico dos pacientes dentro dos hospitais (Baechtold & Trois, 2019).

Entre os desafios encontrados pelo psicólogo nas unidades de terapia intensivas, estão também relacionas ao fato de que um grande número de pacientes apontarem alguma dificuldade na comunicação, seja pela sedação, confusão mental ou por intubação, entre outros fatores, exigindo do psicólogo a necessidade de se reinventar adequando as diferentes técnicas e manejos terapêuticos, utilizando assim, de novos modelos de comunicação, entendendo que os recursos utilizados devem estar adequados às necessidades de cada paciente, considerando, ambiente, mobilidade, oralidade, condições físicas, etc. (Simonetti, 2016).

Em concordância, o autor acima ressalta que um dos desafios constantes na atuação do psicólogo no ambiente hospitalar se dá pela dificuldade de preservar o sigilo nos atendimentos, fator este, que é

indispensável na construção da boa relação terapêutica, no ambiente hospitalar os atendimentos podem ser interrompidos constantemente pelas equipes de assistência, para medicações, ou para efetuar os procedimentos de rotina hospitalar, podendo assim, fazer com que o paciente sinta-se incomodado, inseguro e até mesmo desconfortável ao relatar ou expor suas angústias em ambiente aberto e exposto. É devido a estes fatores, que se considera a dinâmica do ambiente hospitalar diferente da dinâmica dos consultórios, exigindo assim, maiores habilidades e manejos do psicólogo para realizar e escuta e acolhimento.

Dentro do contexto acima, os autores Azevedo, Morais e Marafon (2017), ressaltam que em determinadas situações os atendimentos podem acontecer na presença de mais pessoas, acompanhantes, médicos, enfermeiros até mesmo outros pacientes que dividem o espaço de internação, podendo assim, gerar desconfortos para o paciente e a quem estiver acompanhando. Por outro lado, é sugestivo que o profissional psicólogo tenha percepção e cuidado ao agir, gerir o espaço e pessoas de maneira que possa acolher o paciente lhe assegurando na ética e preservando a integridade do paciente, diminuindo assim, as angústias e desconfortos gerados nestes eventos. Tais fatos, comumente ocorrem em episódios de perda/morte em que o psicólogo assume o papel de mediador das questões familiares no processo de enfrentamento do luto, por vez necessita realizar um acolhimento em meio a mais pessoas.

Psicologia Hospitalar e Luto

Os profissionais de psicologia inseridos no contexto hospitalar, lidam com questões relacionadas aos fatores naturais no processo de desenvolvimento da vida de um ser humano, o adoecimento e morte. Em algumas culturas orientais a morte é considerado algo natural e esperado, sem medos ou receios para falar ou lidar com esse momento, porém, na sociedade ocidental a morte ainda é considerada um tabu, existe um medo instalado envolto a esta palavra, o que consequentemente aterroriza frente ao adoecimento mais agravante, logo, torna-se difícil a elaboração ou enfrentamento de determinados casos,

e quando em caso da morte, fica o sofrimento dos familiares, se não falam sobre o processo de luto torna-se mais doloroso (Silva *et al.*, 2017).

Quando é anunciada a morte, Codinhoto e Massocatto (2020), referem que pode vir a gerar diversos sintomas entre pacientes e familiares, decisões, angústias, desgastes, nesses momentos ainda podem ressurgir assuntos não tratados ou resolvidos do passado, entre os diversos fatores que não foram elaborados, quer pelo paciente ou familiares e/ou acompanhantes. Com isso, o contexto hospitalar torna-se um ambiente mais pesado e estressor, gerando medo, angústias, por não saberem quais notícias esperar, tanto paciente, familiares e a equipe de assistência, necessitam do apoio psicológico na perspectiva de prepará-los para o enfrentamento, direcionando-os, auxiliando-os facilitando e possibilitando um vínculo maior entre estes, para assim seguirem com os ritos. Desta forma, o profissional de psicologia torna-se fundamental para mediar tais episódios frente as questões de luto no ambiente hospitalar.

As complicações de doenças agudas, mortes que não eram esperadas, podem ocorrer com frequência em UTIs, Monteiro, Magalhães e Machado (2017), também apontam que fatores como estes podem ser causadores de desequilíbrios na organização da família, sentimentos de incapacidade, impotência, são acompanhados pela apreensão de interrupção de uma vida. Entre o momento da descoberta do diagnóstico de morte e o enfrentamento da aceitação da finitude, os familiares também sofrem, apresentando por vezes prejuízos na saúde mental, quando não elaborado adequadamente o luto.

Santos, Yamamoto e Custódio (2017), mencionaram que o momento mais difícil da terminalidade é a ressignificação que o paciente faz de si próprio ao final da vida, isso significa mudar a imagem que tinha de si e elaborar novas percepções incluindo mudanças físicas, emocionais, cognitivas e limitações em virtude da enfermidade. Nesses últimos momentos, a relação do paciente com a família pode variar do mais amoroso a frieza e afastamento, a espera pelo fim é verdadeira e não se vê mais recursos.

Os autores acima pontuam ainda, outras situações que podem ocorrer no ambiente hospitalar, são as de pacientes que não possuem uma rede de

apoio bem estruturada, com isso, estar em um ambiente hospitalar o coloca frente a si mesmo e o medo em relação a morte ou até mesmo presenciar o sofrimento de alguém que esteja ao lado compartilhando o quarto de internação. Fatores como estes podem dificultar a aceitação dos tratamentos, com isso, a agitação e desejos de ir embora podem aumentar, é neste momento que a psicologia entra em cena, para acolher as angústias e manejar a ansiedade e ou estresse do ambiente, facilitando então, o processo e evolução do tratamento.

Os eventos relacionados a morte são irrevogáveis, mas, ainda assim, esses fenômenos continuam sendo acompanhados de um turbilhão de emoções, como a saudade, a dor e o medo, nesse processo, o luto vivenciado antecipadamente pelo paciente e pelos familiares, impactam também os profissionais da equipe de saúde. De acordo com Faria e Figueiredo (2017), os profissionais de saúde que fazem contato com os pacientes ou familiares em processo de elaboração do luto, constroem uma relação afetiva e acolhedora, todavia, a morte pode conotar como um insucesso do profissional ou equipe que prestou assistência, podendo gerar sentimentos de incapacidade, angústias, elevando assim, os níveis de estresse no ambiente de trabalho, ou até mesmo, desencadear sofrimentos psíquicos, levando ao surgimento de psicopatologias.

Os autores Andery *et al.* (2020), pontuam que o profissional de psicologia que atua no âmbito hospitalar, também pode estar vulnerável a possíveis psicopatologias, decorrentes da pressão e estresse vivenciados no ambiente de trabalho. O envolvimento com a dor e dificuldades do outro, para quem se doa a escuta, pode se tornar estafante e levar ao esgotamento emocional. Para evitar esses fatores, ressalta-se a importância do psicólogo está garantido e assistido pela supervisão profissional, diferencial este, que assegura a efetividade do exercício ético da profissão.

Psicologia Hospitalar na Atualidade

Atualmente, a necessidade da presença de psicólogos nos hospitais é cada vez mais solicitada, é percebido o aumento das demandas e a notoriedade das instituições que vem abrindo espaço no mercado

de trabalho para esses profissionais. Com a chegada da pandemia do SARS-CoV-2, doença infecciosa causada pelo novo corona vírus que atingiu o mundo, percebe-se um crescimento ainda maior da necessidade desses profissionais nas unidades hospitalares. Os dados referentes a pandemia vêm se tornando cada dia mais preocupantes, segundo o Ministério da Saúde (2021), até 15 de outubro de 2021, no Brasil encontra-se 21.627.476 casos confirmados e 602.669 óbitos, números cada vez mais alarmantes.

O mundo enfrenta perdas alarmantes, decorrentes deste cenário pandêmico, Ribeiro *et al.* (2020), referem que em decorrência a estes fatores, tornou-se ainda mais notada e necessário o apoio psicológico nos hospitais à pacientes e familiares enlutados, visto que, devido as condições atuais o processo de elaboração do luto ficou mais difícil, devido ao fato de não ser possível seguir os ritos fúnebres de seus entes queridos, devido às restrições sanitárias, aumentando assim, o sofrimento dos pacientes e familiares. Fatores estes, que podem gerar sofrimento psíquicos, tornando-se necessário o acompanhamento psicológico.

Grincenkov (2020), pontua que a psicologia no contexto hospitalar, assim como as outras áreas da saúde, encontram-se frente a uma realidade talvez nunca vivida antes, esta, se deu devido a pandemia do novo coronavírus. O psicólogo hospitalar encontra-se diante de um grande desafio, principalmente pelo fato de que a formação acadêmica do psicólogo apresenta uma carência no que se refere aos temas de intervenção da psicologia frente a emergência, luto, desastres e morte. Tendo em vista que, neste cenário pandêmico, o atendimento se dá frente as emergências e ao sofrimento do paciente, familiares e equipe de saúde e assistência.

Donato e Jaime (2021) referem ainda, sobre a nova estratégia de atendimento realizado no formato *on-line* no período de pandemia, que ganhou visibilidade e destaque no ano de 2020, este formato de atendimento facilitou o acesso e a comunicação entre pacientes e familiares, pois, em alguns períodos da pandemia não era possível o atendimento presencial e a realização de visitas aos internos, com o intuito de prevenir o aumento de contaminação do vírus, por esse motivo, essas estratégias foram permitidas pelo CRP - Conselho Regional De

Psicologia, conforme a resolução CFP nº04/20209 (CFP, 2020).

De acordo com o contexto acima, referente ao aumento da demanda psicológica devido a pandemia, percebeu-se um aumento significativo da procura pelos profissionais da psicologia para atender situações de âmbito hospitalar ou de suporte à tratamentos, quer no formato presencial ou *on-line*.

Deste modo, o psicólogo hospitalar passa atuar, utilizando e agregando essas diferentes ferramentas mais dinâmicas e adaptativas ao ambiente, nas mais diversas situações, com o intuito de preparar emocionalmente os pacientes, quer no momento de procedimentos cirúrgicos e/ou outras intervenções. Os meios tecnológicos, vieram para facilitar o contato com familiares e amigos, permitindo assim, um ambiente mais humanizado dentro do ambiente hospitalar (Silva, Santos & Silva, 2018).

Considerações Finais

A presente pesquisa propôs apresentar a relevância do exercício profissional do psicólogo no âmbito hospitalar, entendendo suas diferentes formas de contribuições nesse ambiente. De maneira que, foram realizadas buscas em plataformas, *sites*, livros e artigos científicos que contribuíram para esclarecer a atuação do psicólogo no âmbito hospitalar.

O objetivo deste artigo é fomentar e incentivar reflexões referente a psicologia hospitalar, considerando os desafios enfrentados pelos profissionais atuantes nessa profissão. Sendo assim, percebe-se a importância do psicólogo nesse contexto, que se deu junto ao surgimento da institucionalização de pacientes, de modo que, está atuação necessitou e necessita especialmente nos dias de hoje, de um olhar que abarque o paciente, as famílias, as instituições e equipes lá atuantes, no que se refere ao entendimento do paciente quanto a

doença e ou enfrentamento do diagnóstico, promovendo a saúde mental.

A proposta investigada, apresentou contextos voltados à realidade do profissional da psicologia, que optou em cuidar da saúde mental de pessoas no processo de adoecimento, ou seja, no âmbito hospitalar, sempre lembrando que, esse cuidado deve se estender não apenas ao paciente, mas também aos familiares e toda equipe de saúde, com o objetivo de minimizar o sofrimento psíquico no ambiente hospitalar.

De maneira que, o exercício do psicólogo no âmbito hospitalar pode contribuir para que o paciente se sinta à vontade para expressar suas angústias, medos e inquietações relacionadas a doença, já, para os familiares e equipe de saúde, essa escuta pode contribuir para o desenvolvimento de seus papéis de forma mais consciente e assertiva ao lidar com o paciente ou envolvidos no período de tratamento.

Desta forma, destaca-se que a atuação do profissional de psicologia no âmbito hospitalar é de grande relevância, principalmente, atualmente, visto que, o isolamento social tornou mais difícil o dia a dia dos pacientes internos, na falta do contato com seus familiares, devido as restrições da Covid-19, com isso, este profissional tem muito a agregar, realizando acolhimento e escuta, trazendo assim, resultados favoráveis na recuperação dos pacientes no âmbito geral, biopsicossocial.

Por fim, o estudo realizado mostra a necessidade de mais pesquisas sobre a Psicologia Hospitalar, bem como, a atuação do psicólogo neste contexto, visto, ser uma área ainda em crescimento e um campo de atuação pouco explorado. Ressalta-se a importância de se falar sobre essa área, visto que, ainda não apresenta publicações suficientes para popularizar a atuação do profissional da psicologia no ambiente hospitalar.

Referências

- APA - Associação Psiquiátrica Americana (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM- V*, Porto Alegre: ArtMed.
- Andery, M. C. R. et al. (2020). A vivência do luto de psicólogos dentro das instituições. *Revista da SBPH*, 23(1), 25-34.

De Assis, F. E. (2020). A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *Psicologia Argumento*, 37(98), 501-512.

Azevedo, D., Morais, R., & Marafon, A. (2016). Importância do psicólogo na intervenção da psico-oncologia em mulheres acometidas pelo câncer de mama: I Simpósio científico de práticas em psicologia. *Psicologia e Saúde em debate*, 2(Supl. 1), 12-15.

Baechtold, R., & Trois, J. (2019). Psicoterapia de apoio no contexto do atendimento do psicólogo em ambiente hospitalar. *Diaphora*, 8(1), 44-52.

Carvalho, M. R. D., Malagris, L. E., & Rangé, B. P. (2019). Psicoeducação em terapia cognitivo-comportamental. *Novo Hamburgo: Sinopsys*.

Conselho Federal de Psicologia – CFP. *Resolução CFP Nº 02/01* (2001). 702. Ed. Brasília Rádio Center Conj. 4024 A - CEP 70719-900 - Brasília/DF.

Massocatto, F. I., & Codinhoto, E. (2020). Luto Antecipatório: Cuidados psicológicos com os familiares diante de morte anunciada. *Revista FAROL*, 11(11), 128-143.

Comeli, S. (2019). Representação Social Dos Profissionais De Saúde De Um Hospital Geral Do Sul De Santa Catarina A Respeito Da Atuação Do Psicólogo Hospitalar. *Publicado no Psicologia.pt*.

Donato, A. N., & Jaime, A. F. D. C. C. (2021). Atuação do psicólogo no ambiente hospitalar em tempos de pandemia: acolhimentos aos profissionais e colaboradores da saúde—Relato de experiência. *Health Residencies Journal-HRJ*, 2(12), 210-219.

Faria, S. D. S., & Figuereido, J. D. S. (2017). Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. *Psicologia Hospitalar*, 15(1), 44-66.

Faria, S. D. S., & Figuereido, J. D. S. (2017). Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. *Psicologia Hospitalar*, 15(1), 44-66.

Gixa, A. C. M. et al. (2019). A utilização do jogo como recurso terapêutico no processo de hospitalização da criança. *Revista da SBPH*, 22(1), 280-305.

Grincenkov, F. R. S. (2020). A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. *HU Rev*. 46:1-2. DOI: 10.34019/1982-8047.2020. v46.30050. *Revista editorial*.

Santos Junior, R. D. (2017). *Terapia cognitivo comportamental em grupo para pacientes com dor crônica*.

Kübler-Ross, E. (2017). Sobre a morte e o morrer: *O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes*. WWF Martins Fontes.

Lima, R. F., Melo, M. C. B., & Albuquerque, E. N. A Função do Psicólogo no Contexto Hospitalar. *Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)*.

Monteiro, M. C., Magalhães, A. S., & Machado, R. N. (2017). A morte em cena na UTI: a família diante da terminalidade. *Trends in Psychology*, 25(3), 1285-1299.

Oliveira, D. T. D., & Pumariega, Y. N. (2019). *Terapia de aceitação e comprometimento em pacientes terminais*.

Oliveira, L. A. *Terapia cognitivo-comportamental aplicada a pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise para a qualidade de vida*.

Pires, F. A. R. (2018). Ferida Narcísica e Luto no Âmbito Hospitalar. *Psicologia.pt ISSN 1646-6977 Documento publicado em 10.12.2018.*

Reis, M. S.A. (2013). *Ensaios de Psicologia Hospitalar/ Susana Alamy*. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. Do autor.

Ribeiro, E. G. et al. (2020). Saúde Mental e o Enfrentamento das Famílias Enlutadas no Período de Pandemia da COVID-19. *Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva, Faculdade São Paulo – FSP*.

Ribeiro, L., & Morais, R. (2017). A eficácia da TCC para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer: uma revisão sistemática. *Psicologia e saúde em debate*, 2(2), 58-75.

Santos, R. C. S., Yamamoto, Y. M., & Custódio, L. M. G. (2017). Aspectos teóricos sobre o processo de luto e a vivência do luto antecipatório. *O portal dos psicólogos*.

Sebastiani, R. W., & Di Biaggi, T. M. (2016). Os desafios e as possibilidades da atuação do psicólogo na Unidade de Terapia Intensiva de adultos. In: M. Kamers, H. H. Marcon, & M. L. T. Moretto (Orgs.). *Desafios atuais das práticas em hospitais e nas instituições de saúde*. São Paulo: Escuta.

Silva, C. S. R. et al. (2017). *Os Desafios que os Psicólogos Hospitalares Encontram ao longo de sua Atuação*. UNIFACS.

Silva, J. M. T., Santos, M. F., & Silva, S. R. G. (2018). *O Psicólogo Hospitalar no processo pré e pós-operatório de amputação de membros em pacientes diabéticos*. Centro de Ensino Superior de Maceió (CESMAC).

SIMONETTI, A. (2016). *Manual de Psicologia Hospitalar: o Mapa da Doença*. 8.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Eliane Gusmão Ribeiro

Mestranda em Psicologia Clínica e do Aconselhamento pela UAL - Universidade Autônoma de Lisboa - Portugal, Bacharel em Psicologia e Pós-Graduada em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela FAROL - Faculdade de Rolim de Moura/RO, Brasil.

Professora e Coordenadora do Departamento do Curso de Psicologia na UNESC - Faculdade Integradas de Cacoal - RO.

E-mail: psicologaelianegusmao@gmail.com

 <http://orcid.org/000-0001-6987-5006>

Ivone Almeida da Silva dos Reis

Graduanda do 9º período de Psicologia pela UNESC - Faculdades Integradas de Cacoal/ RO, Brasil.

E-mail: ivonealmeidadasilvadosreis@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6330-6902>

Kassieli Egert Kuster

Graduanda do 9º período de Psicologia pela UNESC - Faculdades Integradas de Cacoal/ RO, Brasil.

E-mail: psikassieliukuster@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8843-5724>

Recebido em: 05/05/2022

Aceito em: 02/08/2022